

A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANA RITA DE CÁSSIA.

Julyanna Karla das Chagas Gomes; Gabriela Costa Lopes.

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca - julyannagomeees@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca – gaby-lobes13@live.com

RESUMO

O projeto de intervenção intitulado “A diversidade Étnico-Raciais: uma articulação entre currículo e Projeto Político Pedagógico da Escola Ana Rita de Cássia”, teve como seu principal objetivo, a observação das práticas pedagógicas com as relações Étnico-Raciais na escola e sua interação com os alunos. A educação brasileira tem sido apontada, pelas pesquisas oficiais e acadêmicas, assim como pelos movimentos sociais e, em especial, pelo Movimento Negro, como um espaço e tempo no qual persistem históricas desigualdades sociais e raciais. Esta situação exige do Estado à adoção de políticas e práticas de superação do racismo e da desigualdade racial na educação, as quais começam nas séries iniciais, um dos objetivos do projeto seria captar na escola práticas pedagógicas que se relacionassem com as mudanças nas normativas que foram realizadas desde 2003, modificado pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que situam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos níveis e modalidades da Educação Brasileira, ou seja, para os níveis da Educação Básica e respectivas etapas, incluindo Educação Infantil.

Palavras-chave: Diversidade; Formação Continuada; Relações Étnico- Raciais;

INTRODUÇÃO:

O presente projeto de intervenção intitulado “A diversidade Étnico-Raciais: uma articulação entre currículo e Projeto Político Pedagógico da Escola Ana Rita de Cássia”, do componente curricular do Estágio Supervisionado I em Gestão no curso de licenciatura em Pedagogia. Sendo aplicado na instituição de pesquisa localizado no bairro Primavera, situado no município de Arapiraca/AL. Tendo como público alvo a equipe gestora e docente da instituição, bem como os alunos do Ensino Fundamental

A educação vem passando por um processo impar com relação aos debates sobre a diversidade epistemológica, tendo maior destaque nas pesquisas relacionadas a ciências humanas e sociais. Trazendo essa mudança para a educação e as instituições, que vem sendo entendida como espaço de direitos sociais e para o desenvolvimento humano.

Após vários debates sobre a importância da diversidade e de uma educação igualitária, foi formulada a lei 10.639/03 e a lei 11.645/08 que vem com intuito de promover, de forma obrigatória, o ensino da história e da cultura da África, afro-brasileiros e indígenas. Modificando a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em 2003 essas alterações resultaram nas seguintes determinações:

Art. 1º - O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sendo aprovado em 2004, este parecer vem como uma resposta aos movimentos sociais, buscando por meio da construção de uma política curricular de preservação e valorização das diferentes culturas, bem como promover o combate ao racismo.

A sociedade é composta por vários grupos de pessoas, com diferentes linguagens, tradições, etnias, costumes e valores ocasionando assim uma diversidade cultural. A escola como espaço sociocultural responsável pelo trato pedagógico da cultura e do conhecimento, como colocado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), tem por obrigação promover um currículo que atenda de forma igualitária a todos os grupos.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo compreender como vem se dando o trabalho da gestão com relação à diversidade étnico – raciais e de que forma. Buscando também contribuir para elaboração de atividades voltadas para diversidade e combate ao racismo, sendo elaborados de acordo com a identidade da escola.

METODOLOGIA

O projeto tem como foco levar para gestão e comunidade escolar a importância da educação das relações étnico raciais para formação do indivíduo. De forma que venha a contribuir com a identidade escolar, o projeto busca por meio da observação, análise documental e aplicação de questionário, entender se este tema vem sendo abordado na escola e quais as suas contribuições.

Em um primeiro momento buscou-se entender o funcionamento da escola, sua estrutura e atividades. Para ter acesso a estas informações, foi realizada uma conversa com a diretora e coordenadora pedagógica da instituição, que nos forneceu todas as informações necessárias.

Em um segundo momento foi analisado o Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de conhecer a identidade da instituição. Após esta etapa foi perceptível à necessidade de um aprofundamento maior com relação à educação étnico racial. Desta forma, foi elaborado uma atividade junto as turmas de 4 e 5 ano da escola. Utilizando em primeiro momento o vídeo da “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado e em um segundo momento foi realizado uma atividade em busca de uma identidade, onde as crianças fizeram um autorretrato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a comunidade, instituição e todos os envolvidos, em ações conjuntas possam melhorar a prática direcionada a problemática para que possua maior ação social. O espaço da micropolítica é o espaço comunitário que, através das relações sociais, possibilita o empoderamento dos sujeitos e a construção de redes sociais. Isso indica que quem participa mais tende a ter um grau de empoderamento maior, pois a participação permite um olhar crítico da realidade, um saber

pronunciar-se a respeito de questões sociais como, por exemplo, a violência. É possível afirmar, nesse sentido, que o empoderamento seria a primeira condição para que a pessoa se aproprie da importância do viver em sociedade.

O projeto tem como foco levar para gestão e comunidade escolar a importância da educação das relações étnico raciais para formação do indivíduo. De forma que venha a contribuir com a identidade escolar, o projeto busca por meio da observação, análise documental e questionário, entender se este tema vem sendo abordado na escola e quais as suas contribuições.

O projeto foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Ana Rita de Cassia, localizada no bairro Primavera, em Arapiraca/AL. Por meio das observações realizadas nos documentos da escola identificamos que não há uma elaboração voltada para a diversidade étnico racial. Existe um parágrafo contemplando a diversidade social, mas de forma não abrangente. Desta forma, buscamos com o projeto de intervenção propor uma troca de conhecimentos entre a gestão e nos estagiários, na elaboração de projetos voltados para estar temática.

Deste modo, o momento interventor foi dividido em duas etapas, o primeiro sendo apresentado um vídeo para as crianças, intitulado Menina Bonita do Laço de Fita, abordando a temática diversidade étnica racial, em um primeiro momento, as crianças não observaram quaisquer semelhanças entre o vídeo e seu cotidiano, somente após a fala de algumas crianças os outros passaram a fazer pequenas identificações. Ao término do vídeo foi realizado uma roda de conversa na qual as crianças poderiam colocar sua opinião e discutir assuntos que mais chamaram atenção. Algumas abordaram a questão genética, outros colocaram a forma errada que o coelho escolhia para ficar negro. Durante a roda de conversas foi discutido questões de cultura, diferenças e respeito.

Em seguida, foi pedido para que as crianças fizessem um autorretrato de como elas se identificavam. Muitas demoraram a aceitar a proposta, acharam difícil caracteriza-se e demonstravam maior interesse por desenhar o colega. Em seguida, aceitaram e desses desenhos saíram várias ilustrações. As crianças identificaram seu cabelo, cor de pele, forma do rosto, acessórios que caracterizavam de forma aberta e com orgulho. Instigando a aceitação e a compreensão da diversidade.

Durante a atividade foi apresentado a gestão e professores formas lúdicas de passar o conteúdo para as crianças e como isso pode ajudar no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, por meio de uma educação inclusiva.

CONCLUSÕES

É possível concluir que os (as) professores (as) da escola do referente projeto estão cientes do que pede a Lei 10.639/03, que suas práticas demonstram o conhecimento da temática, porém se limitam a atividades pontuais e pouco acrescenta aos alunos no que se refere a cultura afro-brasileira.

Partindo destes pressupostos, é que foi um plano de abordagem e investidas nas intervenções pedagógicas junto aos educandos inseridos no contexto escolar, com o intuito de dar aplicabilidade prática aos, e a partir das discussões grupais, da participação individual e das produções da turma (desenhos), é que emergiram análises que permitiram identificar com maior clareza quais crianças precisam de apoio para aceitar sua identidade e a dos colegas. O projeto mostrou-se um instrumento metodológico capaz de alterar a realidade da temática racial-étnica na Escola, uma vez que deu suporte a reflexão para a aceitação das diferenças e foi via de aproximação entre os alunos independente de suas diferenças étnico raciais.

Somente através da observação, estudo, discussão e da disposição para compreender a realidade das relações étnico-raciais na escola é que se tornou possível constatar uma situação problema e agir sobre a mesma em busca de modificá-la.

REFÊRENCIAS

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Universidade Federal de Minas Gerais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003

GOMES, Nilma Lino **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas.** RBPAAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011

GOMES, Nilma Lino. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012

Escola Ana Rita de Cassia. **Projeto Politico Pedagógico.** Arapiraca AL, 2017

MENINA Bonita do Laço de Fita. Direção: Orge Sepol Produção: Diogo Lopes e Cláudio Betencourt. 2015, canal Youtube.